

PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EM PACIENTES COM HIV/AIDS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE FORTALEZA

Maria Larissa de Sousa Andrade¹

Ana Luiza de Rezende Ferreira Mendes²

Nathália Santana Martins Moreira¹

Gerlanny Mara de Souza Lopes³

Darley dos Santos Fernandes¹

Danilo Silva Alves⁴

¹Centro Universitário Estácio do Ceará

²Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará

³Universidade de Fortaleza

⁴Hospital São José de Doenças Infecciosas do Ceará, Centro de Nutrição e Dietética

larissaandrade515@gmail.com

Alimentos, nutrição e saúde VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), conhecida também por aids (*acquired immunodeficiency syndrome*) que se caracteriza pela intensa imunodepressão do hospedeiro. O principal modo de transmissão do HIV ocorre por intercuro anal ou vaginal. No entanto os contatos com sangue, sêmen e outros fluidos corporais que contenham sangue são altamente contaminantes e predispõem o indivíduo ao risco de contrair a infecção (SILVA, 2014; SOUZA et al.,2018). O processo inflamatório causado pelo HIV/Aids predispõe o indivíduo à algumas coinfeções, podendo agravar o quadro clínico do paciente. Entre as infecções oportunistas destacam-se a tuberculose pulmonar (BRASIL, 2018). Diante do exposto, o diagnóstico e o tratamento precoce dessas infecções é de extrema importância para melhoria da qualidade de vida, bem como a redução da morbimortalidade de pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA). **Objetivos:** Avaliar a prevalência de Tuberculose em pacientes com HIV/Aids internados em um hospital público em Fortaleza, Ceará. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, prospectivo e observacional, realizado em um hospital público de referência em doenças infecciosas localizado na cidade de Fortaleza, Ceará. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2019, utilizando os prontuários eletrônicos disponíveis no sistema do hospital. Foram incluídos todos os pacientes adultos com diagnóstico confirmado de

HIV/aids. Foram excluídos os pacientes da emergência que estavam em observação, aguardando resultado de exames e/ou decisão médica para internação. A amostra final foi composta por 32 pessoas. As informações coletadas (idade, sexo, escolaridade, diagnósticos de patologias infecciosas e crônicas) foram tabuladas e analisadas pelo *Microsoft Excel* 2013®. Esta pesquisa foi desenvolvida com o consentimento do diretor do hospital, da gerente do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, CAAE: 15689119.6.0000.5044 e número de parecer: 3.499.131.

Resultados: Observou-se que 65,6% (n=21) eram homens e 34,4% (n=11) eram mulheres, com faixa etária de 22 anos a 58 anos, com uma média de 39,96 anos (DP \pm 9,89). Em relação ao estado civil 68,75% (n=22) dos pesquisados eram solteiros. Referente ao grau de escolaridade 31,25% (n=10) não tinham nível de escolaridade descritos no prontuário, 25% (n=8) tinham ensino fundamental incompleto e apenas 12,50% tinham ensino médio completo. Quanto às infecções oportunistas associadas ao HIV/Aids na internação, a tuberculose pulmonar foi a mais presente, com 9 pacientes diagnosticados (28,13%), seguida pela tuberculose disseminada, com 1 (3,13%) diagnóstico. Ressalta-se que alguns pacientes apresentavam mais de uma comorbidade. Segundo Ministério da Saúde, a tuberculose (TB) é a coinfeção que mais acomete pessoas vivendo com HIV/Aids e é responsável pelo maior acréscimo da mortalidade neste grupo. Em 2015, no Brasil foram identificados 6.778 novos casos de coinfeção TB-HIV, o que equivale a incidência de 10% dos casos novos de TB. As PVHA apresentam um risco de 3 a 12 vezes maior de coinfeção se comparada a população em geral, sendo de grande relevância a investigação de casos nos serviços de saúde, disponibilizando testes rápidos para detecção do HIV em todos os pacientes diagnosticados com tuberculose (BRASIL, 2018).

Conclusão: As PVHA apresentam maior vulnerabilidade frente a outras infecções, como a tuberculose, quando não há boa adesão ao tratamento, contribuindo ainda mais para a morbimortalidade neste grupo. Portanto, faz-se necessário diagnóstico e tratamento precoce da tuberculose, além de acompanhamento multiprofissional destes pacientes, visando redução da morbimortalidade e melhoria da qualidade de vida.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>>. Acesso em: 11 ago. 19.

SILVA, A. C. M. **Características clínico-demográficas de pacientes internados com aids em um hospital universitário**. 2014. 59 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SOUZA, C. N. et al. Perfil nutricional de pacientes HIV/Aids hospitalizados. **Multitemas**, v. 23, n. 53, p. 159-181, 2018.

Descritores: SIDA, Tuberculose, Doenças Infecciosas.